

DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA: Vivência e desenvolvimento motor no ensino Fundamental I

Neila Rakel de Souza Oliveira Silva*

RESUMO

O presente artigo objetivou apresentar dados da revisão bibliográfica, dados da pesquisa descritiva e da pesquisa de campo realizada em uma instituição de Ensino Fundamental I, particular, na cidade de Paulo Afonso-BA e teve como objeto de estudo a Dança e Educação Física: Vivência e Desenvolvimento Motor no Ensino Fundamental I. O estudo buscou investigar a contribuição do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor do escolar. Para tanto, o trabalho utilizou da pesquisa quantitativa, por meio da aplicação quatro testes motores como instrumento de coleta de dados baseados em Rosa Neto (2002), esses testes tratam de provas determinadas que permitam medir, em um indivíduo, seu desenvolvimento em Motricidade Fina, Global, Equilíbrio e Esquema Corporal em um grupo de 10 crianças matriculadas no Ensino Fundamental I com idade de 6 e 7 anos. Os testes foram realizados em dois momentos, o primeiro se deu no início do ano letivo e o segundo, após um bimestre de aulas do conteúdo dança ministradas durante as aulas de Educação Física escolar. A pesquisa revelou por meio dos resultados obtidos que a Dança vivenciada nas aulas de Educação Física contribuem diretamente para o desenvolvimento motor do escolar, além de comprovar a importância da aplicação do mesmo nesse nível escolar.

Palavras-chave: Dança. Desenvolvimento Motor. Educação Física

ABSTRACT

This article aims to present data of the bibliographical revision, data of descriptive and field research realized in a private institution of elementary school in the city of Paulo Afonso-BA, and had as study object: Dance and Physical Education: Experience and Motor Development in the Elementary School. The study sought to investigate the contribution of Dance in the Physical Education classes for the motor development of the students. For this, the work used a quantitative research through the application of four motor tests as instruments of data gathering. Based on Rosa Neto (2002), these tests are about activities tests that allow to measure an individual's fine motor, balance and corporal scheme, in a group of 10 children, students of the elementary school, about 6 and 7 years old. The tests were realized in two moments. The first was in the beginning of school year and the second, after two months of Physical Education classes that involved Dance. Through its results, the activity revealed that Dance, experienced in PE classes, directly contributes to the motor development, as also proved the importance of this subject in the elementary school.

* Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Sete de Setembro – FASETE, Graduada em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência – FTC.

Keywords: Dance. Motor Development. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

No mundo cada indivíduo depende do seu corpo, especificamente precisam de movimento para se deslocar ou executarem tarefas, e é o movimento corporal que permite ao ser humano desenvolver essas tarefas como trabalhar, caminhar, estudar. Solange Arruda (1999), na introdução de seu livro “Arte do movimento”, afirma que “é mais chic, educado, correto, civilizado e intelectual permanecer rígido. Os adultos, em sua maioria, não se movimentam e reprimem a soltura das crianças”. Isso começa em casa e se prolonga na escola.

A noção de crianças disciplinadas na escola baseia-se no “não movimento”, as crianças comportadas e exemplares eram aquelas que não se moviam. O modelo escolar-militar da primeira metade do século XX era aplicado desde a chegada da criança na escola. As filas feitas por ordem de tamanho dos alunos para entrar na sala, o modelo das cadeiras enfileiradas, uma atrás da outra na sala de aula, o levantar-se da cadeira todas as vezes que o diretor entrava entre outras atitudes dos educadores na escola limitavam os alunos.

Atualmente, pelo menos no nosso país, acreditamos ser raro encontrar escolas que desenvolvem comportamentos como esses. Apesar de não encontrarmos mais isso, infelizmente, o conceito de bom comportamento ainda está atrelado ao “não movimento”, foram criadas outras formas de limitar o corpo, limitar os alunos, limitar o desenvolvimento psicomotor.

Com o surgimento das concepções de aulas abertas onde os participantes da aula possuem a liberdade de coo-decisão, a prática de atividades corporais na escola tem contribuído para a mudança de atitudes das crianças e professores. A dança no espaço escolar contribui não somente para o desenvolvimento psicomotor da criança e adolescente, mas, para o desenvolvimento de capacidades e habilidades específicas e ainda as suas capacidades imaginativas e criativas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998),

os conteúdos: dança, jogos, esportes, lutas e ginástica constituem a educação física escolar, que assim, se introduz e se integra na cultura corporal de movimento capaz de formar cidadãos críticos e formadores de opinião, que sejam capazes de realizar atividades corporais respeitando seus limites.

A dança sendo um dos conteúdos curriculares da educação física é reconhecida na escola apenas na Educação Física e/ou Educação Artística/Arte Educação, porém é uma presença descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares.

O uso da dança na sala de aula não se limita a vivências corporais, segundo Laban (1990), na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas.

Buscar uma prática da dança significa possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando esta linguagem corporal transformadora e não reprodutora, inclusiva e não excludente.

As atividades a serem aplicadas nas aulas devem ser naturais, envolvendo o andar, saltar, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, trepar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e dançar, desenvolvimento da noção de tamanhos, forma, agrupamento e distribuição. (Coletivo de Autores, 2012).

2 METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa de natureza básica é segundo Simon Schwartzman (1979), quando ela acumula informações e conhecimentos que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente. Essa pesquisa se caracteriza pela busca de conhecimentos básicos, fazendo com que o pesquisador adquira novos conhecimentos e satisfaça o seu desejo de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa os resultados devem ser publicados em livros, monografias e artigos científicos para que a sociedade tome como conhecimento e utilize futuramente o seu resultado.

Para Lopes (1991) a pesquisa é considerada básica quando ela é essencial para a prosperidade, sendo ela econômica e social. Para Schwartzman (1979), a pesquisa básica é fundamental, suas informações devem ser abertas à sociedade, constituindo-se principalmente como fonte de aquisição e difusão do conhecimento.

A abordagem dessa pesquisa procede de forma qualitativa e quantitativa, segundo o Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Tal como a pesquisa experimental, os estudos de campo quantitativos guiam-se por um modelo de pesquisa onde o pesquisador parte de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir do qual formula hipóteses sobre os fenômenos e situações que quer estudar. Uma lista de consequências é então deduzida das hipóteses. A coleta de dados enfatizará números que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses.

Para este fim, optamos por este tipo de pesquisa por considerá-la como procedimentos adequados e necessários à realidade do espaço da escola através da aplicação de testes motores com os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I da rede privada.

Essa pesquisa do ponto de vista da sua natureza é uma pesquisa básica, pois segundo Gill (2006) ela objetiva gerar novos conhecimentos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Assim, aplicar-se-ão os itens do nosso planejamento a fim de gerar conhecimento sem a necessidade da prática.

Quanto aos fins, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno segundo Carlos Gil (2006).

Destacamos entre as pesquisas descritivas aquelas que como esta tem por objetivo estudar as características de um grupo. Dessa forma, estudaremos as características dos alunos do ensino fundamental I no ambiente escolar nas aulas de educação física. Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação. Desse modo, caracteriza-se a esta pesquisa como sendo uma pesquisa descritiva e explicativa.

Segundo Carlos Gil (2006) as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Alguns autores a classificam como o tipo mais complexo e delicado, já aumenta consideravelmente. Nas ciências sociais a aplicação desse método reveste-se de muitas dificuldades, razão pela qual se recorre também a outros métodos (GIL, 2006).

Quanto aos meios de investigação essa pesquisa caracteriza-se como sendo **pesquisa de campo**. Ela é basicamente realizada por meio da observação direta das atividades desenvolvidas pelo grupo estudado e por meio de questionário para captar explicações.

A pesquisa se deu na cidade de Paulo Afonso – BA com população estimada 2015 de 119.214, área da unidade territorial de (km²)1.579,723, a cidade dispões de escolas municipais, estaduais e privadas além do ensino superior na rede estadual, federal e também privada. Foram ministradas aulas de dança nas aulas de educação física a alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola particular durante um bimestre, ainda foram aplicados 4 testes motores pré e pós este bimestre de aula, a fim de coletar dados específicos para análise. Entretanto, os dados coletados serão analisados e ficarão para inserção no universo estudado e posterior contextualização da pesquisa.

Os testes motores escolhidos para esta pesquisa foram baseados em Rosa Neto (2002), que trata de “uma prova determinada que permite medir, em um individuo, uma determinada característica”. Através destes tornou-se possível avaliar a motricidade fina, a motricidade global, equilíbrio e esquema corporal. A amostra dessa pesquisa foi com 10 alunos de ambos os gêneros, da faixa etária de 6 e 7 anos.

As aulas foram planejadas e ministradas de forma que o conteúdo Dança fosse vivenciado durante 50 minutos utilizando ferramentas lúdicas, em locais espaçosos que proporcionaram ao escolares a oportunidade de realizar cada atividade proposta a fim de contribuir para o desenvolvimento específico da motricidade fina, global, equilíbrio e esquema corporal que são as capacidades pertinentes à dança quanto ao desenvolvimento motor.

Os testes foram (Rosa Neto, 2002):

- a) Motricidade fina: Bolinhas de Papel
- b) Motricidade Global: Caminhar em Linha Reta
- c) Equilíbrio: Pé Manco Estático
- d) Esquema Corporal: Direita / Esquerda – Conhecimento Sobre Si

Quanto aos objetivos essa pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois a mesma busca explicitar o problema através de um levantamento bibliográfico buscando estudos já realizados em livros e/ou artigos científicos a fim de fundamentar teoricamente essa pesquisa.

3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR POR MEIO DA DANÇA

A motricidade humana, segundo Darido (2011) é o estudo das inter-relações culturais e biológicas no movimento humano, propondo para a educação física escolar uma nova denominação: educação motora, entendendo que ela seria o ramo pedagógico da Ciência da Motricidade.

Vários estudos mostram não apenas a maturação, mas também a quantidade e a qualidade de experiências motoras com o propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento ou aprendizagem do movimento, podendo levar o ser humano a apresentar uma série de mudanças desenvolvimentistas (NANNI, 2001).

O problema é que a escola define como um bom comportamento aqueles que não se movimentam. Ainda, alguns julgam, que para ocorrer a aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Mas, privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. (SCARPATO, 2001).

Sendo assim, o desenvolvimento de habilidades fundamentais depende de fatores ambientais como local, incentivo e instruções, o que tem implicações importantes para a Educação Física. Professores devem oferecer tempo para a prática da habilidade e devem usar um reforço positivo para estimular sempre o aluno, pois este desenvolvimento é altamente pessoal por conta das características individuais do aluno. Assim, devemos classificar atividades motoras pela idade ou série escolar; isso viola os princípios de apropriação individual. Precisamos planejar baseados no nível de capacidade dos alunos, sua fase de desenvolvimento e nível de aprendizado da habilidade motora.

Gallahue (2003) diz que o “desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte”. O desenvolvimento motor é um processo ordenado e sequencial para todos, o que varia é apenas a velocidade que isto ocorre.

Segundo Go Tani et al (1988) “Pode-se dizer que a ordem em que as atividades são dominadas dependem mais do fator maturacional, enquanto o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais”.

Em cada idade o movimento toma características significativas conforme Fonseca (1988) nos diz que a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões

importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio.

Assim, as atividades devem ser feitas dentro do nível de habilidades do indivíduo, estabelecendo objetivos para um desempenho dentro dos limites de suas possibilidades. Embora o movimento seja somente um caminho pelo qual um autoconceito positivo pode ser incentivado, devemos reconhecer que ele é importante para a maioria das crianças (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

O desenvolvimento dos padrões básicos motores deve acontecer naturalmente por meio de estímulos, desafios e motivações do professor e por meio de atividades lúdicas e prazerosas. Para que haja resultados satisfatórios as ações motoras devem ser realizadas seguindo uma sequência pedagógica, partir do simples para o complexo, das ações espontâneas para as construídas, de intensidades menores para maiores quanto à dinâmica do movimento, tudo deve mudar gradativamente e de acordo com os avanços obtidos.

A motricidade humana segundo Rosa Neto (2002) pode ser definida a partir dos seguintes aspectos: motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização espacial; organização temporal e lateralidade.

As habilidades motoras podem, ser subdivididas em três categorias, movimento - equilíbrio, locomoção e manipulação – classificam a função intencional do movimento de um indivíduo (GALLAHUE e OZMUN, 2002).

Neste sentido, a dança oferece um campo pedagógico altamente funcional e contribui diretamente para o desenvolvimento motor. “Ela é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida” (VERDERI, 2000).

Para Achcar (1998), a dança desenvolve estímulos como:

- a) Tátil – sentir os movimentos e seus benefícios para o corpo;
- b) Visual – ver os movimentos e transformá-los em atos;

- c) Auditivo – ouvir a música e dominar o seu ritmo;
- d) Afetivo – emoções e sentimentos transpostos na coreografia;
- e) Cognitivo – raciocínio, ritmo, coordenação;
- f) Motor – esquema corporal, coordenação motora associada ao equilíbrio e flexibilidade.

Desse modo, a dança na escola quando aplicada de forma adequada e, principalmente com consciência pedagógica, possibilita ao educando uma formação corporal global, ampliando suas capacidades de interação social e afetiva, desenvolvendo as capacidades motoras e cognitivas.

Quando realizada de forma lúdica, a dança escolar passa a ser agente de formação e transformação, possibilitando oportunidades de humanização e integração entre todos os alunos, colocando em prática o sentido de uma educação voltada para a inclusão. Os professores são responsáveis por programar um ensino que possibilite aos seus alunos o envolvimento, a motivação, o entusiasmo, a curiosidade, o sentido de humor e o espírito crítico.

4 ELEMENTOS BÁSICOS DA MOTRICIDADE

Segundo Rosa Neto (2002), para o desenvolvimento psicomotor da criança, é necessário o trabalho das habilidades perceptivo-motoras, focalizar na motricidade do aluno e seus elementos básicos que são a motricidade global, a motricidade fina, o equilíbrio, a lateralidade, a organização espacial, a organização temporal e o esquema corporal. Alguns desses elementos que caracterizam o perfil motor da criança foram testados durante o desenvolvimento desse trabalho, e estes, serão estudados a seguir:

4.1 Motricidade fina

A Motricidade Fina segundo Silveira et. al. (2005) refere-se à capacidade de controlar uma combinação de determinados movimentos realizados em alguns segmentos do corpo, utilizando de força mínima, com a finalidade de alcançar um resultado bastante preciso ao trabalho proposto. Isso se torna mais claro com a realização de movimentos que possuam a participação de pequenos grupos musculares nas atividades mais frequentes do nosso dia a dia, que atua para

pegar objetos e lançá-los, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc.

A motricidade fina é a capacidade de recrutar pequenos grupos musculares, geralmente ela é segmentar e é usada através da ação das mãos para realização de trabalhos que exigem movimentos ou exercícios refinados como colocar linha na agulha, recortes, colagem e encaixes em geral. É toda destreza manual, sendo necessário ter capacidade de desenvolver várias formas de preensão de objetos variados, sendo uma coordenação, que se bem trabalhada nos dedos das mãos pode gerar facilidade na aquisição de novos conhecimentos, pois, a mão é considerada como um dos instrumentos ideais para a descoberta do mundo (ALVES, 2008).

Nesse aspecto o teste realizado foi: Motricidade fina: Bolinhas de Papel onde a criança deveria fazer uma bolinha compacta com um pedaço de papel de seda (5cm X 5cm) com uma só mão, palma para baixo e sem ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: tempo limite ultrapassado; bolinha pouco compacta.

4.2 Motricidade global

A Motricidade Global para Mansur & Schultz (2006) demanda uma série de habilidades e competências como a interação entre a tonicidade e o equilíbrio, além da coordenação da lateralidade, da noção do corpo e da estruturação espaço temporal, harmonizando dessa forma tanto a relação do indivíduo com o próprio corpo e com o meio externo. Podemos observar essa participação de grandes grupos musculares nas atividades que levam em consideração uma boa qualidade do movimento executado, como por exemplo, na ação de andar, correr em diferentes direções e em diferentes velocidades.

Ainda pode ser definida como todas as possíveis formas que o corpo tem de controlar seus movimentos amplos, possibilitando que vários grupos musculares possam contrair de forma independente um do outro. Para que ela possa atuar é necessário que haja uma perfeita harmonia entre os diversos grupos musculares (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para tanto, foi realizado o teste de Motricidade Global: Caminhar em Linha Reta - Com os olhos abertos, deveriam então percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro, figura nº 15. Erros: afastar-se da linha; balanceios; afastar um pé do outro; execução ruim.

4.3 Equilíbrio

Segundo Rosa Neto (2002) o equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Se o movimento for executado de forma defeituosa mais energia irá consumir

do indivíduo deixando assim de ser canalizada para outros trabalhos neuromusculares. Existe uma luta constante, mesmo que inconsciente contra o desequilíbrio aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo.

Já o equilíbrio é fundamental para o deslocamento e está diretamente relacionado ao sistema nervoso central, que se utiliza de ações periféricas visuais, táteis, sinestésicas e labirínticas, e também estímulos neuromusculares e músculo articulares. O equilíbrio pode ser classificado em estático, dinâmico e recuperado (NOBRE; FONTES, 2009).

De acordo com a biologia, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indicam a existência de equilíbrio, já Rosa Neto define como equilíbrio o estado de um corpo quando forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. “O equilíbrio pode ser classificado como equilíbrio estático e dinâmico, onde o primeiro é definido como um movimento que não apresenta locomoção como, por exemplo, ficar em pé; e o segundo apresentando movimento de locomoção como andar em marcha normal” (ALVES, 2008).

A fim de contribuir para o desenvolvimento do Equilíbrio realizou-se o teste Pé Manco Estático - Com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução, braços ao longo do corpo. Fazer um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada; tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé balanceios. Duração: 10 segundos.

4.4 Esquema corporal

É a percepção corporal que um indivíduo tem sobre si próprio que o permite orientar-se em um determinado espaço. Segundo ALVES (2008), uma criança que não possui uma noção corporal de si pode demonstrar problemas com percepção, equilíbrio e controle, podendo apresentar dificuldades em localizar determinados segmentos corporais, perceber a posição em que estão os segmentos corporais, não ter noção espaço-temporal e dificuldade na coordenação de determinados movimentos empregados, tornando lenta a execução de atividades como abotoar a camisa, amarrar cadarço.

Quando um indivíduo possui um domínio e uma representação de si próprio, o mesmo pode ter uma boa relação do eu e do mundo exterior, gerando com isso uma formação de sua própria personalidade. Para se obter uma boa formação do esquema corporal é necessário que haja uma evolução da motricidade, da percepção espaço-temporal e da afetividade de um indivíduo (NOBRE e FONTES, 2009).

Podemos perceber que a motricidade global, a motricidade fina e o equilíbrio exigem muito dos aspectos motores do indivíduo por isso a importância de abordar todos no planejamento e execução das aulas de Educação Física escolar.

Quanto ao Esquema Corporal o teste realizado foi: Direita / Esquerda – Conhecimento Sobre Si - Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda, O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinando. Total de três perguntas e todas deverá ser respondida corretamente. Ex.: “Mostre-me sua mão direita...”. Êxito: Três acertos - 3/3.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Rosa Neto (2002) o exame motor é fundamental e indispensável no exame psicológico além de fundamental na observação dos mais variados problemas que a criança pode apresentar. Através deles é possível analisar os problemas estabelecidos, diferenciar os diversos tipos de debilidades, ainda identificar dificuldades escolares e avaliar o progresso da criança durante seu processo evolutivo.

Ainda permite ao profissional mostrar ao professor e outros profissionais, dificuldades da criança que como transtornos na coordenação motora, transtornos específicos de desenvolvimento neuropsicomotor e ainda hiperatividade e alterações de conduta. (ROSA NETO, 2002, p.32)

Com base nessas informações foram aplicados quatro (4) testes motores em dez (10) crianças sendo cinco (5) do sexo masculino e cinco (5) do sexo feminino, matriculados nas séries do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola particular. A escolha dos testes foi feita com base em habilidades que podem ser desenvolvidas através da prática da Dança na Educação Física Escolar. Os mesmos, foram aplicados no dia 13 de fevereiro de 2016, início do bimestre, e repetidos dia 16 de abril de 2016 após concluirmos o bimestre onde durante todo esse período nas aulas de Educação Física foram ministradas aulas de Dança.

Os testes aplicados foram: I - Motricidade Fina: Bolinhas de papel; II - Motricidade Global: Caminhar em linha reta; III - Equilíbrio: Pé manco estático; e IV - Esquema Corporal: Direita / Esquerda – Conhecimento sobre si. Logo abaixo os seus resultados estão expostos e discutidos.

1º Teste: Motricidade Fina – Bolinhas de papel (Rosa Neto, 2002).

Neila Rakel de Souza Oliveira Silva

Tabela I - Teste de Motricidade Fina

TESTE DE MOTRICIDADE FINA						
	13 de Fev. de 2016			16 de Abr. de 2016		
	TOTAL	MENINAS	MENINOS	TOTAL	MENINAS	MENINOS
REALIZOU	3	2	1	7	4	3
NÃO REALIZOU	7	3	4	3	1	2

Fonte: A autora (2016)

A motricidade fina tem relação direta com a coordenação viso motora como disse Rosa Neto (2002, p. 14) “[...] representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar [...]”.

Na testagem inicial, foi percebido que os escolares apresentaram dificuldades durante a realização do teste, o que levou a não realização do mesmo por Sete (7) alunos do total de dez (10). Separando esse resultado por gênero, perceberemos que a maioria dos meninos, totalizando quatro (4) de cinco (5) não conseguiu realizá-lo.

Na testagem final, houve avanço nos resultados em relação à testagem inicial. Isso pode ter se dado pela metodologia utilizada para que os conteúdos fossem aplicados durante as aulas nessa fase da pesquisa favorecendo a aprendizagem dos alunos que apresentaram dificuldades de execução na fase inicial. Os resultados obtidos como mostra a Tabela 1 apresentam que entre dez (10) escolares sete (7) realizaram com sucesso o teste. E observando o resultado separando por gênero se percebeu que o desenvolvimento da motricidade fina ocorreu em ambos os grupos, onde, vemos que do total de cinco (5) meninos, três (3) realizaram o teste e do total de cinco (5) meninas, (4) realizaram com sucesso o teste.

2º Teste: Motricidade Global – Caminhar em linha reta (Rosa Neto, 2002).

Tabela II- Teste de Motricidade Global

TESTE DE MOTRICIDADE GLOBAL						
	13 de Fev. de 2016			16 de Abr. de 2016		
	TOTAL	MENINAS	MENINOS	TOTAL	MENINAS	MENINOS
REALIZOU	7	3	4	9	4	5
NÃO REALIZOU	3	2	1	1	1	0

Fonte: A autora (2016)

A motricidade global está diretamente relacionada a movimentos grandes do corpo, incluindo saltar,

Neila Rakel de Souza Oliveira Silva

girar, rolar, chutar, balançar, entre outros. E ainda segundo Rosa Neto (2002 p. 16) a capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas.

Na testagem inicial percebemos que a maioria dos escolares desenvolveu com sucesso o teste, sendo que dentro do total um score maior de meninos, quatro (4) dentre cinco (5) obtiveram um resultado satisfatório enquanto as meninas foram somente três (3) em (5). Destacamos que um dos fatores que podem ter contribuído para que a quantidade de meninos que realizaram fosse maior que o número de meninas foi à concentração, durante a aplicação do teste percebemos que as meninas estavam distraídas e com brincadeiras entre si o que refletiu claramente no resultado final desta testagem.

Na testagem final esse número de realizações obteve um aumento significativo, assim, as aulas que foram ministradas utilizando o conteúdo Dança através de uma metodologia específica para o desenvolvimento desta capacidade motora contribuiu de forma satisfatória para o aumento nos scores durante a reaplicação do teste.

Dessa maneira, obtivemos agora a realização por nove (9) escolares, observando por gênero, os meninos continuaram se destacando mediante os números pois durante essa testagem todos cinco (5) realizaram o teste e as meninas dentre cinco (5) ainda tivemos uma (1) que não o realizou.

3º Teste: Equilíbrio – Pé manco estático (Rosa Neto, 2002).

Tabela III - Teste de Equilíbrio

TESTE DE EQUILÍBRIO						
	13 de Fev. de 2016			16 de Abr. de 2016		
	TOTAL	MENINAS	MENINOS	TOTAL	MENINAS	MENINOS
REALIZOU	2	1	1	10	5	5
NÃO REALIZOU	8	4	4	0	0	0

Fonte: A autora (2016)

O equilíbrio segundo Rosa Neto (2002 p. 17) é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento mais energia consome.

Neila Rakel de Souza Oliveira Silva

Durante a testagem inicial tivemos um número muito baixo de escolares que conseguiram realizar o teste, apenas dois (2) dos dez (10) conseguiram um de cada gênero. Dessa maneira as aulas que foram ministradas buscou diretamente trabalhar o equilíbrio corporal destes buscando conscientizá-los de que o equilíbrio [...] do ponto de vista biológico é a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes. (NETO, 2002 p.17)

Assim, durante todas as aulas os alunos vivenciavam movimentos que o auxiliavam no desenvolvimento do equilíbrio corporal o que pôde demonstrar o seu sucesso mediante os números obtidos na testagem final quando todos dez (10) alunos conseguiram realizar o teste ao aplicarem nele técnicas de concentração e respiração aprendida nas aulas de Educação Física com vivências de Dança.

4º Teste: Esquema corporal – Direita / Esquerda – Conhecimento sobre si (Rosa Neto, 2002).

Tabela IV - Esquema Corporal

TESTE DE ESQUEMA CORPORAL						
	13 de Fev. de 2016			16 de Abr. de 2016		
	TOTAL	MENINAS	MENINOS	TOTAL	MENINAS	MENINOS
REALIZOU	2	1	1	7	4	3
NÃO REALIZOU	8	4	4	3	1	2

Fonte: A autora (2016)

Esquema Corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior. (ROSA NETO, 2002)

A testagem inicial nos mostra através do seu resultado que havia um déficit no esquema corporal dos escolares. Podemos ver isso claramente ao observar que dentre dez (10) apenas dois (2) realizaram o teste, sendo um (1) menino e uma (1) menina, assim concluímos que a carência desta capacidade motora é de ambos os gêneros.

Após a vivência das aulas a testagem final nos mostra através dos números que agora sete (7) escolares conseguiram realizar o teste sendo eles quatro (4) meninas e três (3) meninos.

Fazendo a observação das tabelas abaixo que nos mostra por aluno a quantidade de testes que cada um conseguiu ou não realizar de maneira a avaliarmos o seu desenvolvimento motor em

Neila Rakel de Souza Oliveira Silva

um bimestre durante a testagem inicial (antes das aulas) e na testagem final após a aplicação do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, onde **R** – Realizou e **NR** – Não Realizou, e **T1**, **T2**, **T3** e **T4** referem-se aos testes aplicados.

Tabela V – Realização dos testes por aluno (Meninos)

MENINOS										
	ALUNO 1		ALUNO 2		ALUNO 3		ALUNO 4		ALUNO 5	
	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
T1	NR	NR	NR	NR	R	R	NR	R	NR	R
T2	R	R	NR	R	R	R	R	R	R	R
T3	NR	R	NR	R	NR	R	R	R	NR	R
T4	NR	NR	NR	NR	R	R	NR	R	NR	R

Fonte: A autora (2016)

Tabela VI – Realização dos testes por aluno (Meninas)

MENINAS										
	ALUNA 6		ALUNA 7		ALUNA 8		ALUNA 9		ALUNA 10	
	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim	Início	Fim
T1	NR	R	NR	R	R	R	NR	NR	R	R
T2	R	R	R	R	R	R	NR	NR	NR	R
T3	NR	R	NR	R	R	R	NR	R	NR	R
T4	NR	R	NR	R	R	R	NR	NR	NR	R

Fonte: A autora (2016)

A discursão será realizada com base nas tabelas acima os resultados encontrados na testagem final representada acima como Fim.

Na tabela 5 pode-se perceber que os alunos 3, 4 e 5 se destacam com desenvolvimento motor alcançado de forma satisfatória em todas as capacidades motoras testadas, o alunos 2 apresentou uma melhora significativa de 50% nas capacidades motoras testadas e o aluno 1 conseguiu avanço em uma das capacidades da qual não tinha obtido sucesso na testagem inicial.

Quanto as meninas, com base na tabela 6 percebe-se o avanço significativo no desenvolvimento das alunas 6, 7 e 10 no qual conseguiram realizar todos os testes após a vivência do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, a aluna 8 manteve suas capacidades motoras, destacamos então a aluna 9 que só conseguiu desenvolver uma de suas capacidades motoras, no entanto isso se deu já de maneira satisfatória pois a mesma é autista diagnosticada e em um bimestre o

avanço obtido quanto ao seu desenvolvimento motor é válido diante das suas limitações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destinou-se a vivência do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I e suas contribuições para o desenvolvimento motor do escolar como descritas em nossa metodologia.

Destacamos ainda a influência da Dança no desenvolvimento motor da criança, pois a mesma contribui diretamente para que isso aconteça de modo que foi comprovado através dos dados expostos nos gráficos que compõem essa pesquisa coletados através de testes aplicados com base no Manual de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002).

Esse estudo trás contribuições importantes para os profissionais de Educação Física, através dele pode-se entender um pouco sobre o conteúdo Dança na Educação Física no Ensino Fundamental I.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Como aplicar a Psicomotricidade**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL – Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 1997. 96p.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Ed. Phorte; 2005

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa, Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS**, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KUNZ, M. C. S. **Ensinando a dança através da improvisação**. Motrivivência, Florianópolis, ano V, n. 5-7, p. 166-169, dez/ 1994.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

Neila Rakel de Souza Oliveira Silva

LE BOULCH, J. (1982). **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança Janeiro**: Sprint, 2000.

_____ **Dança na Escola uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.